

**TOLERÂNCIA DE HÍBRIDOS DE MILHO DE CICLO PRECOCE E NORMAL AO HERBICIDA NICOSULFURON. SKORA NETO, F. (IAPAR, PONTA GROSSA-PR). E-mail: skora@pr.gov.br**

A seletividade de nicosulfuron ao milho é baseada na rápida degradação de sua molécula pela cultura. Espécies vegetais com tolerância a um determinado herbicida baseada na metabolização da molécula pelas plantas podem apresentar biótipos com diferentes níveis de tolerância ao produto. Com o objetivo de avaliar a tolerância de híbridos de milho ao nicosulfuron foram testados quarenta e um híbridos de ciclo precoce e nove de ciclo normal, em dois experimentos. Adotou-se o delineamento experimental em faixas, com três repetições. Nas parcelas alocou-se os híbridos e nas faixas nicosulfuron nas doses de 0, X e 2X, sendo X a dose recomendada ( 60 g ha<sup>-1</sup>). O herbicida foi aplicado 22 dias após a emergência com o milho na fase de quatro folhas. A cultura foi mantida livre de plantas daninhas durante todo o ciclo. Houve diferença na tolerância dos híbridos ao nicosulfuron, entretanto, a maioria das plantas com sintomas de intoxicação recuperaram-se visualmente do efeito do herbicida. Somente se obteve diferença significativa de rendimento, entre parcelas tratadas e parcela não tratada (contrastes ortogonais), para os tratamentos em que as plantas expressaram injúrias severas, na avaliação visual de toxicidade realizada 15 dias após aplicação do herbicida. Os híbridos precoces XB 7011, XL 355, XL 357 e Z 8410 e os híbridos normais Z 8550 e Z 85E03 foram os que tiveram redução significativa no rendimento.